

01

RESENHA DE *ENTRE LO INSÓLITO Y LO EXTRAÑO: NUEVAS PERSPECTIVAS ANALÍTICAS DE LA LITERATURA FANTÁSTICA HISPANOAMERICANA*, DE ALEJANDRA GIOVANNA AMATO CUÑA (ORG.). MÉXICO: UNAM-FFYL-IIFL, 2019

Oscar Nestarez

Oscar Nestarez

Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, 2022.

Professor do Centro Universitário Belas Artes.

Membro do Grupo de Estudos do Gótico; Membro do Grupo de Estudos Produções Literárias e Culturais para Crianças e Jovens.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0347652694971883>.

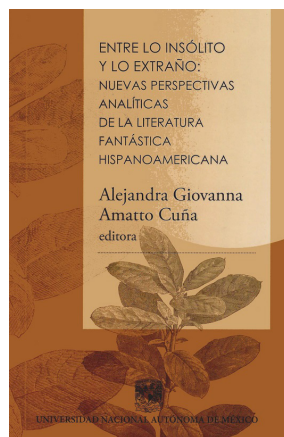
ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-2723-1231>.

E-mail: oscar.nestarez@gmail.com.

AS TRAMAS DO FANTÁSTICO HISPÂNICO

Não é de hoje que as expressões do insólito na literatura latino-americana chamam a atenção de público, crítica e academia. O fantástico e o realismo mágico, em especial, passaram a constituir o que se pode chamar de denominadores comuns na fatura literária de diferentes países da região, sobretudo quando se trata dos hispano-americanos. Neste contexto, observa-se uma dupla projeção temporal: ao mesmo tempo em que as atenções continuam se lançando ao passado, na direção de autores como Borges, Bioy Casares, Ocampo, Rulfo ou García Márquez, novas gerações de ficcionistas magnetizam os olhares de críticos e pesquisadores, convidando-os à contínua investigação dessa produção ficcional.

Foi atendendo a esse convite que 17 estudiosas e estudiosos reuniram-se para compor a coletânea de artigos *Entre lo insólito y lo extraño: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana*¹. Publicado em 2019 pela editora da Universidad Nacional Autónoma do México (UNAM), o conjunto tem organização da pesquisadora Alejandra Giovanna Amatto Cuña e se propõe à exaustiva tarefa de apreender – e compreender – as particularidades, os estruturantes e os procedimentos dessas vertentes em solo latino-americano. O projeto se torna ainda mais desafiador tendo em vista o recorte



1 [Todas as traduções foram realizadas pelo autor da resenha] “Entre o insólito e o estranho: novas perspectivas analíticas da literatura fantástica latino-americana”.

temporal proposto, pois abrange do século XIX ao XXI. Para dar conta dessa amplitude, a coletânea se divide em quatro núcleos: “Un puente entre siglos: Literatura fantástica del XIX²”, com três artigos; “Fundadores y epígonos de lo fantástico argentino³”, com quatro textos; “De Norte a Sur: Entre cruces en la narrativa hispanoamericana⁴”, também com quatro; e “Diálogos y metamorfosis fantásticas⁵”, com cinco textos. Nesta resenha, serão destacados alguns desses artigos.

Precedendo as quatro sessões que compõem a publicação, há o extenso ensaio “Borges en la constitución del canon fantástico”, de Rafael Olea Franco, que constitui uma espécie de prólogo para as análises que virão a seguir. Em aprofundado estudo de vida e obra de Jorge Luis Borges, Olea Franco apresenta o autor argentino como figura central na difusão da visão do fantástico que predominaria no continente; a saber, como o gênero se relaciona “con una compleja praxis cultural que abarca tanto el polo de la escritura como el de la lectura⁶” (FRANCO, 2019, p. 28). Assim sendo, postula o estudioso, o fantástico empreendido por Borges é, em grande medida, diferente do modelo tradicional todoroviano, pois escapa à mera hesitação provocada no leitor, ou mesmo à implausibilidade dos eventos relatados – o que compreenderia a essência das narrativas fantásticas oitocentistas. Assume-se, desta maneira, o entendimento do fantástico como um *modo de*

2 “Uma ponte entre séculos: Literatura fantástica do XIX”.

3 “Fundadores e epígonos do fantástico argentino”.

4 “De norte a sul: entrecruzamentos na narrativa hispano-americana”.

5 “Diálogos e metamorfoses fantásticas”.

6 “com uma complexa *práxis* cultural que abarca tanto o polo da escritura como o da leitura”.

narrar, em detrimento de um gênero com coordenadas específicas e restritas, e que resultará, mais adiante, nos postulados de Jaime Alazraki a respeito do *neofantástico*.

Olea Franco aponta também que, com Borges, a expressão do insólito assume uma postura crítica em relação à sua própria historiografia; vendo-se sobretudo como leitor-escritor, o autor argentino explora as potencialidades metaficcionais, ou metaliterárias, do gênero e da escritura do insólito. Assim, conclui o pesquisador, o fantástico borgeano passa a nascer de si próprio, em um movimento labiríntico que não cessou de ocorrer ao longo de todo o século XX, e que segue potente nos tempos atuais.

Sucedendo este artigo introdutório, há a primeira sessão do livro, intitulada “Un puente entre siglos: Literatura fantástica del siglo XIX”. O recorte espacial dos três artigos aqui contidos é específico, pois tratam do surgimento e do desenvolvimento da narrativa fantástica no México. Em “Deslindes de lo sobrenatural en Tradiciones y leyendas mexicanas de Vicente Riva Palacio y Juan de Dios Peza⁷”, a pesquisadora Diana Geraldo estabelece coordenadas distintivas a sobre a complexa transição dos relatos oitocentistas, que foram do terreno das lendas àquele do conto fantástico. Lembra-nos a autora que, neste período, “el término fantástico se entendía en un sentido amplio, también como maravilloso o sobrenatural⁸” (GERALDO, 2019, p. 94). Para tanto, Geraldo resgata o conceito de um fantástico primitivo conforme proposto por Flora Botton, que se refere às histórias assustadoras

7 “Limites do sobrenatural em tradições e lendas mexicanas de Vicente de Riva Palacio e Juan de Dios Peza”.

8 “o termo fantástico era compreendido em um sentido amplo, também como maravilhoso ou sobrenatural”.

contadas a crianças por seus avós, aos terrores noturnos e às histórias de fantasmas. Amparando-se nos postulados de Botton, a autora do artigo defende que tais relatos pertençam a uma ordem na qual existem, de forma concomitante, duas realidades; e nessa ordem, apesar de se observar o medo, não existem propriamente a perplexidade e a dúvida – dois sentimentos considerados inerentes ao fantástico conforme proposto por Todorov. A esta delimitação teórica de um “fantástico más antiguo⁹” (GERALDO, 2019, p. 90) pertenceriam as lendas narradas por Riva Palacio e Peza, cujos vínculos com o maravilhoso são inevitáveis, e que, por isso, constituiriam as pontes entre percepções distintas do fantástico.

O artigo seguinte é “La construcción fantástica de un ‘vástago degenerado’¹⁰”, assinado por Luz América Viveros, que estabelece um paralelo entre o fantástico e o decadentismo na literatura mexicana. Utilizando como corpus o conto “El guantelete¹¹”, de Ciro B. Ceballos, Viveros logra demonstrar como esta narrativa “supone una búsqueda en la construcción de lo fantástico y [...] permite reflexionar sobre el punto de contacto entre decadentismo y relato fantástico¹²” (2019, p. 114).

O conto é construído em torno da transformação de um personagem, Walterio W. Antes mulherengo, viciado em jogos e dado a duelos, ele se torna introvertido, quase um eremita. Essa transformação decorre devido a um macabro incidente: a

9 “fantástico mais antigo”.

10 “A construção fantástica de um ‘rapagão degenerado’”.

11 “A manopla”.

12 “supõe uma busca na construção do fantástico e [...] permite refletir sobre o ponto de contato entre decadentismo e relato fantástico”.

exumação de um cadáver em busca de um tesouro – a manopla do título –, com consequências nefastas para o personagem. Na construção do sobrenatural que aos poucos invade o relato, Viveros destaca procedimentos caros ao decadentismo, como a narração baseada nos sentidos, em especial a audição e o olfato, pois, na história, é acentuada a obscuridade dos espaços. O simbolismo também merece destaque da estudiosa, posto que o narrador em primeira pessoa oferece pistas facilmente decodificadas pelo leitor culto da época: em um plano mitológico – “el olor evoca a la ninfa Anémona, amada de Céfiro, odiada de Flora y abandonada después, entregada luego al cruel Aquilón, quien al no ser correspondido la agita, la entreabre y marchita¹³” (VIVEROS, 2019, p. 117) –, e em um plano católico – “el roce de dos oblatas eucarísticas que representan la comunión, y el vapor del incienso, la elevación de lo terrenal a lo celestial¹⁴” (VIVEROS, 2019, p. 117).

Abrindo a segunda sessão de artigos, “Fundadores y epígonos de lo fantástico argentino”, vem “Ireneo Schmitz: Macedonio y Borges en los laberintos de la memoria¹⁵”, de Cecilia Salmerón Tellechea, que lança luz no diálogo entre dois dos principais nomes do insólito hispano-americano. Logo de início, a autora descarta o que considera dois caminhos frequentemente trilhados quando se trata de correlacionar os ficcionistas argentinos, quais sejam: a legitimação de estudos sobre Macedonio *apenas* por meio

13 “o odor evoca a ninfa Anêmona, amada por Zéfiro, odiada por Flora e depois abandonada, a seguir entregue ao cruel Aquilón, que, não sendo correspondido, a sacode, a abre e murcha”.

14 “o toque de dois oblatos eucarísticos representando a comunhão, e o vapor de incenso, a elevação do terreno ao celestial”.

15 “Ireneo Schmitz: Macedonio e Borges nos labirintos da memória”.

de vínculos com Borges, ou o esforço de atribuir todo o valor da obra do autor de *O Aleph* a uma herança, ou mesmo ao plágio, do signatário de *Museu do Romance da Eterna*, sempre tendo em vista a biografia de ambos. Assim sendo, Tellechea propõe uma análise comparativa detendo-se ao plano estritamente diegético, investigando as aproximações poéticas e o intercâmbio de ideias entre “estos dos colossos¹⁶” (TELLECHEA, 2019, p. 163) a partir de dois contos: “Cirugía psíquica de extirpación¹⁷” (1941), de Fernández, e “Funes el memorioso¹⁸” (1942), de Borges.

A propósito, o título do artigo já indica o imbricamento entre as duas narrativas, posto que “Ireneo Schmitz” resulta da comunhão entre os nomes de Irene Funes e Cósimo Schmitz, protagonistas dos relatos. E no centro dessa relação, está a memória apresentada em espectros opostos: no caso de “Cirugía [...]”, Schmitz quer mudar seu passado e, por isso, submete-se a um transplante de memória, seguido pela extirpação da percepção de futuro; já Funes, tendo ficado paralítico após um acidente equestre, descobre ter uma memória extraordinária – lembra-se *demais*. A conexão entre ambos se dá também pela vivência do presente: “Ultra-memoriado uno, desmemoriado el otro, ambos se instalan en el presente y sus circunstancias les dotan de una capacidad especial para percibirlo¹⁹” (2019, p. 164-165), postula Tellechea. Ainda que suas memórias funcionem de maneiras antagônicas, as percepções do agora de Cósimo e Funes os igualam. No caso

16 “estes dois colossos”.

17 “Cirurgia plástica de extirpação”.

18 “Funes, o memorioso”.

19 “Ultra-memoriado um e desmemoriado o outro, ambos se instalam no presente e as circunstâncias lhes dotam com uma capacidade especial para percebê-lo”.

do conto de Macedonio Fernández, a estudiosa destaca que essa experiência do presente transcende o plano diegético e chega à estrutura do texto, posto que muitos verbos são conjugados neste tempo. Tellechea também enxerga, nas duas narrativas, amostras condensadas das poéticas de seus autores. Nas palavras da articulista, “Cirugía...” apresenta “la decantación de sus preocupaciones metafísico-literarias y estrategias discursivas que se ofrece al laboratorio del lector salteado en un breve pero densísimo tubo de ensayo²⁰” (TELLECHEA, 2019, p. 169). O mesmo ocorreria com “Funes el memorioso”, em virtude de traços metatextuais e de vários aspectos da poética borgeana da década de 1940.

Já o artigo “Repensar la amenaza: lo fantástico literario en *Pájaros en la boca*, de Samanta Schweblin”, de Sérgio Javier Luiz Alcázar, avança no tempo com a análise de uma das obras de uma das autoras mais destacadas do insólito contemporâneo latino-americano. Alcázar se aproxima da obra de Schweblin adotando o termo “impossível” como a marca do fantástico por ela elaborado: “Se trata de un dispositivo indispensable, el rasgo mínimo que constituye la matriz del mundo fantástico, pues es a través de éste que el texto pone en crisis la naturaleza de lo real²¹” (ALCÁZAR, 2019, p. 238).

De acordo com o estudioso, e tendo como objeto os contos de Schweblin coligidos na coletânea *Pájaros en la boca*,

20 “a decantação de suas preocupações metafísico-literárias e estratégias discursivas que se oferece ao laboratório do leitor aquecida em um breve mas densíssimo tubo de ensaio”.

21 “trata-se de um dispositivo indispensável, a característica básica que constitui a matriz do mundo fantástico, pois é através dessa característica que o texto coloca em crise a natureza do real”.

os elementos impossíveis implicam transgressões em dois níveis: no nível diegético, isto é, infringindo uma ou mais das quatro unidades fundamentais de qualquer diegese, que são os acontecimentos, as personagens, o tempo ou o espaço; o outro nível de transgressão se dá por meio de um desvio irreduzível, uma violação da relação de identidade entre o mundo real e o quadro de referência para além do universo ficcional. Postula Alcázar que a presença do impossível dentro do texto sempre tem algo a ver com a problematização irreduzível do fantástico; vem daí a característica fundamental da subversão das narrativas fantásticas de Schweblin e outros nomes contemporâneos – configurando-se assim uma atualização do conceito de ameaça proposto por David Roas. Ainda de acordo com o autor do artigo, as marcas do fantástico atual são o hibridismo e uma mudança no registro semântico; recorrendo a Olga Pampa Arán, Alcázar estabelece que as narrativas do gênero já não encenam aparições sobrenaturais, mas sim a desordem do cotidiano.

Na terceira sessão do livro, vem “De norte a sur: Entrecruces en la narrativa hispanoamericana”, composta por quatro artigos nos quais são investigadas as relações intertextuais entre ficcionistas, gêneros e manifestações artísticas ligadas ao fantástico. Destaque para o texto “De lo fantástico literario a lo fantástico cinematográfico: aproximaciones²²”, da pesquisadora Anna Boccuti, que se propõe a “una primera reflexión sobre la transposición de lo fantástico literario al cine y, más en general, sobre la metamorfosis de lo fantástico en el pasaje de un lenguaje

22 “Do fantástico literário ao fantástico cinematográfico: aproximações”.

a otro²³” (2019, p. 261). Recorrendo ao conceito de tradução intersemiótica de Jakobson, Boccuti parte da premissa de que, na “traducción de un sistema semiótico a otro, de un médium a otro, lo fantástico se diluye, pierde algo de su constitutiva ambigüedad semántica y sobre todo discursiva²⁴” (BOCCUTI, 2019, p. 262).

No geral, a articulista problematiza a definição de fantástico aplicada ao cinema, afirmando que ora é ampla demais – abarcando gêneros como fantasia, ficção científica, thriller psicológico e delineada pela ausência, pela negação daquilo que o cinema fantástico *não é* –, e ora é estrita demais, vinculada a uma conceituação excessivamente tradicional do fantástico, oferecendo apenas um catálogo de figuras e motivos relacionados a esse recorte (como demônios, bruxas, fantasmas, zumbis, lobisomens etc). Tal confusão, afirma Boccuti, se diferenciaria dos estudos literários, que se dedicam meticulosamente a identificar características formais e retóricas, e que apontam na linguagem verbal o território da expressão do fantástico. No caso do cinema, a prevalência do fator comercial em detrimento do fator estético seria a causa da desorientação conceitual – dessa forma, diferentemente da literatura, linguagem na qual o fantástico se definiria pela ambiguidade e pela incerteza deflagrada pelo discurso, a sétima arte privilegiaria a carga visual e a irrupção do monstruoso. O fantástico literário se constrói pela alusão e pela elipse, enquanto que o cinema, para provocar a perplexidade inerente ao gênero, teria optado pela saturação e pela imagem excessiva.

23 “uma primeira reflexão sobre a transposição do fantástico literário ao cinema, e, mais amplamente, sobre a metamorfose do fantástico na passagem de uma linguagem a outra”.

24 “tradução de um sistema semiótico a outro, de um meio a outro, o fantástico se dilui, perde algo de sua ambiguidade semântica constitutiva, e sobretudo discursiva”.

Já a última sessão de *Entre lo insólito y lo extraño...*, intitulada “Diálogos y metamorfosis fantásticas”, compõe-se por cinco artigos que intercalam diferentes tópicos sobre o fantástico relativos a determinados períodos históricos, como a revolução mexicana, a autores seminais, como Amparo Dávila e José María Merino, e a diálogos transatlânticos entre México e Espanha. Aqui, trataremos dos dois textos cujo enfoque é a obra de Amparo Dávila, autora mexicana falecida em 2020 e reconhecida como uma das precursoras do gênero no país. O primeiro artigo, “Lo fantástico en ‘Música concreta’ de Amparo Dávila²⁵”, de Fukumi Nihira, propõe uma leitura deste conto publicado em 1964, justificando sua escolha pelo fato de que “música concreta” ofereceria uma amostra representativa do projeto literário de Dávila da época, isto é, com muitos elementos que se podem considerar fantásticos, mas que acolhe também a interpretação realista. Postula Nihira que a obra da autora não pode ser definida de maneira absoluta, seja como fantástica ou como realista.

O conto em questão é construído a partir da obsessão de Marcela, a protagonista, de que a suposta amante de seu marido, Sergio, tenha se transformado em um sapo. Logo a angústia de Marcela é compartilhada pelo marido, e o coaxar do sapo os persegue dia e noite, chegando às raias do insuportável e conduzindo a um final trágico. Fukumi Nihira aponta a narração em terceira pessoa como fator-chave para compreender a projeção dupla do conto de Dávila, tanto no sentido do impossível (a amante de fato ter se transformado em sapo) quanto na direção de um realismo de fortes traços psicológicos (Marcela e Sergio

25 “O fantástico em ‘Música concreta’ de Amparo Dávila”.

enlouqueceram); a narração se faz racional e crível até o ponto em que provoca dúvidas a respeito de si própria.

Por fim, merece destaque outro artigo dedicado às narrativas de Dávila: “Lectura de lectores: las primeras reflexiones de lo fantástico en Amparo Dávila²⁶”, de Diana Escutia. O estudo apresenta uma análise da recepção crítica do primeiro livro de contos da autora, *Tiempo destrozado* (1959), tendo em vista suas particularidades narrativas e suas relações com o entorno cultural e literário da época. Escutia frisa que o surgimento das narrativas fantásticas de Dávila precedeu em pouco mais de uma década a publicação do estudo clássico de Todorov – a tal ponto que, inicialmente, a crítica leu esses contos como surrealistas. A articulista também chama a atenção para a forma como, já em sua estreia, a autora mexicana é associada a Kafka e Poe, algo que será recorrente ao longo de toda a sua carreira, pelo que há de marcadamente sinistro, angustiante e aterrorizante em sua obra. Escutia menciona, como exemplos de um diálogo com Kafka a partir do tópico de ambientes hostis (como observado, por exemplo, no conto “Um médico rural”, do autor tcheco), os relatos “Moisés y Gaspar²⁷” e “El huésped²⁸”, de *Tiempo destrozado*, nos quais a chuva e a névoa confinam personagens em situações de grande tensão.

Tal é o abrangente panorama crítico oferecido por *Entre lo insólito y lo extraño: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana*. Por meio de textos críticos que

26 “Leitura de leitores: As primeiras reflexões do fantástico em Amparo Dávila”.

27 “Moisés e Gaspar”.

28 “O hóspede”.

abordam tanto a historiografia do fantástico na região quanto as particularidades dessa produção, e também abarcando o diálogo intersemiótico entre obras do gênero, a coletânea organizada por Alejandra Giovanna Amatto Cuña oferece uma destacada contribuição para os estudos do insólito em terras latino-americanas – o que decerto favorecerá futuras análises aplicadas a um tão fascinante objeto.

REFERÊNCIAS

ALCÁZAR, Sergio Javier Luiz. Repensar la amenaza: lo fantástico literário en *Pájaros en la boca*, de Samanta Schweblin. In: CUÑA, Alejandra Giovanna Amato (Org.). *Entre lo insólito y lo extraño*: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.

BOCCUTI, Anna. De lo fantástico literario a lo fantástico cinematográfico: aproximaciones. In: CUÑA, Alejandra Giovanna Amato (Org.). *Entre lo insólito y lo extraño*: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.

FRANCO, Rafael Olea. Borges en la constitución del canon fantástico. In: CUÑA, Alejandra Giovanna Amato (org.). *Entre lo insólito y lo extraño*: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.

GERALDO, Diana. Deslindes de lo sobrenatural en Tradiciones y leyendas mexicanas de Vicente Riva Palacio y Juan de Dios Peza. In: CUÑA, Alejandra Giovanna Amato (Org.). *Entre lo insólito y lo extraño*: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.

TELLECHEA, Cecilia Salmerón. Ireneo Schmitz: Macedonio y Borges en los laberintos de la memoria. In: CUÑA, Alejandra Giovanna Amato (Org.). *Entre lo insólito y lo extraño*: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.

VIVEROS, Luz América. La construcción fantástica de un “vástago degenerado”.
In: CUÑA, Alejandra Giovanna Amato (Org.). Entre lo insólito y lo extraño: Nuevas perspectivas analíticas de la literatura fantástica hispanoamericana.
Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019.